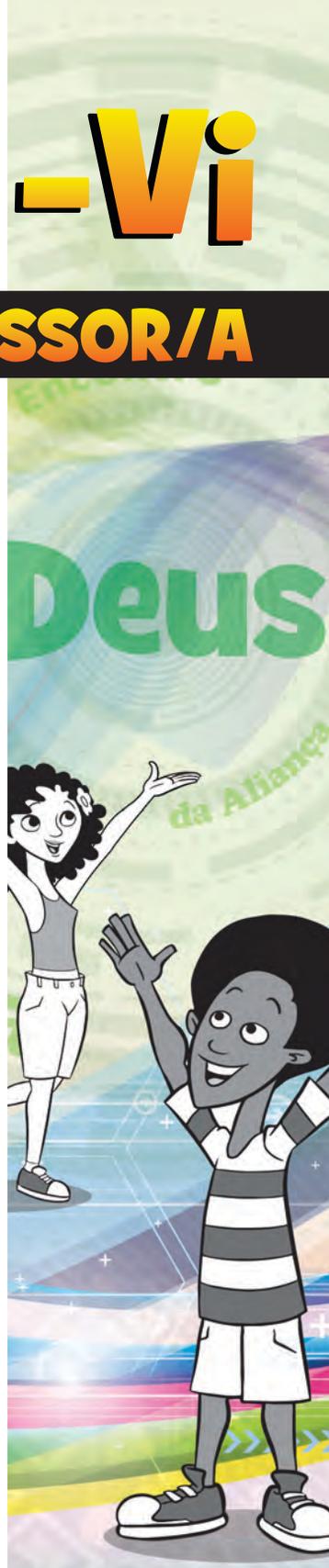


Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A



Deus

da Aliança

Expediente

Bem-te-vi - 2015.1

Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes – Revista do/a professor/a

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob a licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redatoras:

Kelly Bueno de Aquino

Telma Cezar da Silva Martins

Textos produzidos pela equipe de colaboradoras/es:

Amanda de Lima Baptista

Andreia Fernandes Oliveira

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Cleusa Siqueira

Cristina Dias da Silva Fernandes

Denise Rezende Mendes

Elaine Cezar Moreira

Elisana Cristina da Costa Sanches

Fernando Mardegan

Flávia Helbing da Rosa

Luciane Moura dos Santos Fonseca

Patrícia Regina Marques

Ronaldo Leone

Rosiléia Dias Araujo

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Depto Infantil da IM de São Roque /3ª RE

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 2813-8600

www.metodista.org.br

// Família que me ensina¹⁰

Alguns relatos bíblicos relatam que o povo judeu era bastante festivo. Eles faziam várias celebrações durante o ano, como: festa da Páscoa, dos Tabernáculos, da Colheita, do Purim, das Semanas.

Cada festa era uma comemoração diferente. Além das comidas gostosas, das roupas bonitas e coloridas, da união da família em torno da mesa, havia um momento muito especial, quando se sentavam juntos e os mais velhos da casa compartilhavam com os mais novos o significado de cada celebração. Para eles, festejar significava lembrar o que Deus havia feito e agradecer. Lembravam os dias tristes, quando eram escravizados no Egito, ou os acontecimentos durante os 40 anos de caminhada no deserto em que tinham de morar em tendas. Os mais velhos contavam como Deus tinha feito grandes coisas por eles, até chegarem à terra boa de plantar e viver.

As crianças aprendiam a cantar, orar e contar as histórias, e quando ficavam mais velhas, começavam a contar tudo às que tinham nascido depois. Era assim que todo mundo sabia o que Deus tinha feito e as pessoas aprendiam a amá-Lo de todo o coração. Essa história relata a experiência que os judeus vivenciaram ao compartilharem em família os feitos de Deus.

Infelizmente, diante de tantas tarefas, algumas que são importantes na convivência familiar foram se perdendo ao longo do tempo, por exemplo: ajuntar todas as pessoas da família para dialogar, vivenciar o espaço comunitário ao redor da mesa, trocar experiências, saber ouvir e falar e explicar para as crianças as boas-novas do evangelho.

Em Salmos 78. 3-4, o salmista nos chama a atenção para a importância de compartilharmos em família as experiências que temos com Deus:

¹⁰ Texto adaptado- Revista Bem-te-vi Jardim - 1º semestre de 2000.

“O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram. Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez”.

Sabemos que a estrutura familiar tem passado por transformações no seu jeito de se organizar; porém, o mais importante não é a estrutura em si, mas a vida em família. Faz parte do projeto de Deus que vivamos em família; pois, a partir dessa vivência comunitária, aprendemos uns com os outros a amar, respeitar e compartilhar um espaço comum. A nossa tradição judaico-cristã valoriza a partilha da fé no meio familiar e com as demais pessoas.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Que em família aprendemos valores importantes que contribuem com o nosso crescimento físico, emocional e religioso.

Crianças de 7-9 anos: Que independente de quem faça parte da nossa família, a boa convivência, o respeito e o diálogo sinalizam a importância que damos a ela como projeto de Deus.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: A importância de vivermos diferentes experiências com nossos familiares, a valorização dos momentos em que estamos juntos/as. Importantes aprendizagens ocorrem na família e no espaço da igreja, como: festas, celebrações, cultos, acampamentos, encontros de partilha do alimento.

Plano de aula

Tema: Família que me ensina

Texto bíblico: Deuteronômio 6.20-25

Para guardar no coração: “(...) para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas observassem os seus mandamentos; (...)” **(Salmos 78.7)**

Objetivos: Valorizar momentos de partilha e comunhão em família. Reconhecer que a convivência familiar e o compartilhar das experiências religiosas contribuem para o desenvolvimento da nossa fé.

Palavra-chave: **DIÁLOGO** (Conversa entre duas ou mais pessoas sobre algum assunto que queiram compartilhar ou ouvir opiniões sobre algo ou apenas informar.)

Sugestões de músicas: O antes e o depois (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº 11 - DNTC)
Ação de graças (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº13 - DNTC)
Forte comunhão (CD Todas as crianças, faixa nº 4 - DNTC)

Fatos e fotos da realidade: Conversar sobre a importância da convivência familiar e dos ensinamentos passados em família. A esses ensinamentos chamamos tradição. Motivar o grupo a falar sobre o que aprendem em casa que faz parte da tradição familiar. Com as crianças menores conversar sobre o que aprendem com a família, o que gostam de fazer em família e se costumam passear/viajar em família.

Crianças de 4 a 6 anos

Sugestões de Atividades:

1. Dinâmica. Providencie tinta guache e um pincel em rolinho (pode ser substituído por um pedaço de buchinha de lavar a louça), cartolina ou sulfite tamanho A4. Passe tinta guache nas palmas das mãos das crianças. Motive-as a carimbar, aleatoriamente, as mãozinhas, todas juntas num mesmo papel. Depois as convide a observarem o cartaz e responderem: As nossas mãos são iguais? O que elas têm de diferente? Vocês conseguem saber qual mão carimbada é a sua? Assim como observamos no cartaz, podemos observar na nossa família. Todas são iguais? Uma família reúne pessoas diferentes, com pensamentos e atitudes diferentes, mas também tem ações e sentimentos que se parecem entre as pessoas que convivem juntas.

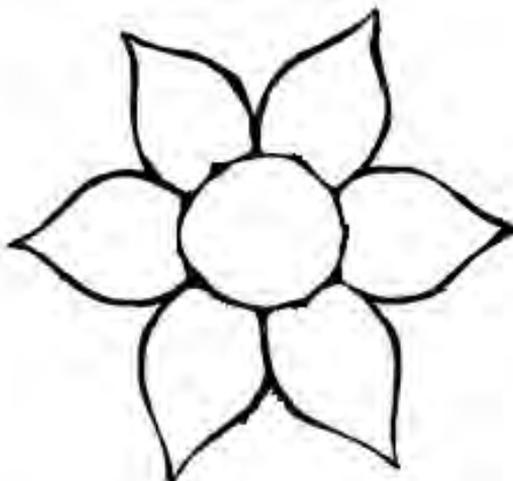
2. Artes. Providencie palitos de sorvete, canetinhas, fitas, restos de lã, tecidos, retalhos de papel cartão e outros materiais que possam ser utilizados para encapar ou enfeitar os palitos. Confeccione com as crianças um bonequinho/a de palito que represente alguém da família. Depois peça que presenteiem a pessoa que representaram, entregando o "boneco/a", dizendo que ela é uma pessoa importante da família. Veja sugestão:



Sugestões de Atividades:

1. Artes. Providencie diferentes materiais disponíveis na igreja, como retalhos de papéis, tecidos, tampas de caixa de papelão e confeccione com as crianças molduras para fotos. Depois que a moldura estiver pronta, peça que as crianças desenhem, numa folha de sulfite, depois de observarem o tamanho da moldura, a sua família e colem a moldura por cima do desenho. Se possível, exponha essa atividade para a comunidade.

2. Dinâmica. Providencie uma flor (conforme modelo abaixo) para cada criança. Peça que escrevam no centro da flor "Minha família" e, em cada pétala, o nome das pessoas que moram com elas (caso o número de pessoas seja maior que o número de pétalas, que escreva dois nomes em cada uma). Oriente que dobrem cada uma das pétalas num mesmo sentido. Providencie um recipiente com água e convide as crianças a colocarem as flores (com as pétalas dobradas para cima) sobre a água. As pétalas vão se abrir ao entrar em contato com a água. Depois que todas as flores estiverem com suas pétalas abertas, ore com o grupo agradecendo a Deus as famílias das crianças.



Pré-adolescentes de 10 a 13 anos

Sugestões de Atividades:

1. Dinâmica. Desafio bíblico com versículos. Pesquise com a turma sobre as festas bíblicas. Depois, organize um desafio bíblico com as informações encontradas. Por exemplo, cada um/a elabora uma pergunta sobre o tema pesquisado e apresenta no concurso bíblico. Outra possibilidade é desafiar a turma a memorizar os versículos e declamarem para o grupo ou mesmo escolherem um para ler.

2. Artes. Caixa de sentimentos. Peça, antecipadamente, a ajuda da comunidade para doação de caixas de sapato vazias e em bom estado. Explique que cada um/a enfeitará uma caixa, que será um espaço para guardar os sentimentos. Cada um/a leva para casa a caixa e faz um desafio com sua família, que todos os dias coloquem um bilhete dentro dela. Podem escrever mensagens para alguém da família ou uma mensagem coletiva, para todas as pessoas ao mesmo tempo. Oriente que, em um dia, escolhido pela família, juntos/as, ao redor da mesa ou outro local especial, leiam as mensagens.

ANOTAÇÕES:

// O amor preserva a vida

O texto de Êxodo 2.1-10 traz a história de Moisés quando era um bebê e os cuidados de sua mãe para com ele. Neste relato bíblico, podemos ler sobre o que a família de Moisés fez para cuidar dele e salvar sua vida.

O povo hebreu foi para o Egito, porque no país onde moravam estava tendo uma grande seca. Um rei que governava o Egito naquela época, para oprimir o povo, obrigou-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

“Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito. Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonarem os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem. Naquele tempo, nasceu Moisés, que era um menino extraordinário. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai.” (Atos 7. 17-20).

Ao nascer, por causa do decreto do faraó, Moisés foi escondido por sua família durante três meses. A situação devia ser difícil, e deviam ter medo de perder o filho. Em hebreus 11.23, podemos ler que este foi um ato de fé por parte de sua família ao escondê-lo: “Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei.” (Hebreus 11:23).

Quando não podiam mais escondê-lo, ainda com esperanças de que a vida de seu filho pudesse ser salva, os pais “arquitetaram” um plano. Colocaram o bebê em um cesto, mas não um simples cesto, eles o vedaram com piche e betume, provavelmente, para que ficasse protegido e não entrasse água. Escolheram um rio, talvez o rio escolhido deva ter sido porque sabiam que era comum a realeza se banhar nele. Aquela família esperava que o filho fosse resgatado e salvo. E quem encontrou o menino? A filha do Faraó!

Não podia ser alguém melhor. Ela foi a primeira a encontrá-lo, imaginemos que somente ela poderia ignorar o decreto do próprio pai, para famílias abandonarem os filhos para morrerem. Moisés era uma criança formosa, chorou na ocasião apropriada e tocou, assim, o coração da jovem.

A irmã de Moisés, que estava escondida, a observar tudo, ao ver que a filha do Faraó tinha encontrado o cesto, aproximou-se e lhe fez uma pergunta providencial, se a moça queria que ela chamasse alguém para cuidar da criança e amamentá-la “Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?” (Êxodo 2:7). E quem ela chama? A própria mãe de Moisés!

A filha de faraó aceitou a proposta, e a mãe de Moisés o levou de volta para casa e, ainda, recebia um salário da filha de Faraó para cuidar do bebê. Depois de crescido, a mãe de Moisés o levou novamente à filha de faraó, que o adotou e o batizou com este nome Moisés, e explicou “Porque eu o tirei das águas.” (v.10.b).

Moisés recebeu a melhor educação disponível e, por quarenta anos, viveu como um príncipe. Ele foi uma criança privilegiada. Teve o amor de sua mãe, capaz de entregá-lo a outra pessoa, mas vê-lo vivo, teve, também, o amor de sua mãe do coração, a filha do Faraó, que o adotou, mesmo que seu pai não fosse gostar. A história do pequeno Moisés nos ajuda a compreender a importância da família, em especial, daqueles e daquelas que assumem o papel de cuidadores e cuidadoras na dinâmica familiar.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Que a família é nosso bem maior, e podemos dizer que “Família é quem é cuida de nós”. Em família, vivemos momentos de alegrias e tristezas, mas o importante é convivermos com respeito e amor.

Crianças de 7-9 anos: Que a família tem o papel de cuidar, zelar pela saúde, pela integridade física e emocional da criança. As famílias são diferentes, mas devem agir com amor entre si.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Que mesmo com o decreto do faraó, a família de Moisés não poupou esforços para protegê-lo. Diante das injustiças, precisamos pedir orientação de Deus e agir contra tudo aquilo que ofende, oprime e violenta as pessoas. A filha de faraó sentiu-se tocada em acolher aquele bebê. Ela foi sensível a uma circunstância injusta. Assim também, devemos estar sensíveis para agirmos pelo bem comum. A mãe de Moisés persistiu no desejo de cuidar do filho; nesta história vemos que a mãe é símbolo de cuidado e amor.

Plano de aula

Tema: O amor preserva a vida

Texto bíblico: Êxodo 2. 1-10

Para guardar no coração: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.” **(Salmos 90.1)**

Objetivos: Valorizar as pessoas que formam a família. Entender que família são as pessoas que cuidam e protegem a criança. Perceber, através da história do nascimento de Moisés e de como sua mãe o protegeu, o amor de mãe e os cuidados da família.

Palavra-chave: **PROTEÇÃO** (Ato de proteger, dar amparo e prestar auxílio a alguém.)

Sugestões de músicas:

Moisés (CD Crescer, faixa nº 3 – DNED)

Pela vida, pelo amor (CD Criativando, faixa nº 10 – Coral Arco-íris. IMRR – SBC/SP)

Minha Família (CD Missão aventura possível, faixa nº 5 – DNTEC)

Xote da Família (CD Todas as crianças, faixa nº 11 – DNTEC)

Coração de ouro (CD Canteiro - <https://www.youtube.com/watch?v=Dg_Y6bspcNI>

Aleluia (Dê um abraço no amigo mais perto) de Cristina Mel - <<https://www.youtube.com/watch?v=qOMhoXKxIYA>>

Pai nosso das mães (turma do Printy -<<https://www.youtube.com/watch?v=cOZLvfT3i4s>>)
